

A maquiagem de efeito especial como proposta de metodologia ativa na formação pericial: estudo das queimaduras

The special effect makeup as an active methodology for the expert training: the study of burns

DOI:10.34115/basrv6n1-015

Recebimento dos originais: 13/12/2021

Aceitação para publicação: 15/02/2022

Vinicius Bezerra Vieira da Silva

Aluno do Programa de Mestrado em Perícias Forenses

Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE).

Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE)

Av. Prof. Prof. Luis Freire, 700 Bloco B 1º andar, 50740-540, Cidade Universitária,
Recife / PE, Brasil.

E-mail: vinicius.vieira@upe.br

Evelyne Pessoa Soriano

PhD

Professora Associada do Programa de Mestrado em Perícias Forenses, Universidade de Pernambuco (UPE).

Centro de Estudos em Antropologia Forense (CEAF) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE)

Av. Prof. Prof. Luis Freire, 700 Bloco B 1º andar, 50740-540, Cidade Universitária,
Recife / PE, Brasil.

E-mail: evelyne.soriano@upe.br

Gabriela Granja Porto Petraki

PhD

Professora Associada do Programa de Mestrado em Perícias Forenses, Universidade de Pernambuco (UPE).

Centro de Estudos em Antropologia Forense (CEAF) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE)

Av. Prof. Prof. Luis Freire, 700 Bloco B 1º andar, 50740-540, Cidade Universitária,
Recife / PE, Brasil.

E-mail: gabriela.porto@upe.br

Marcus Vitor Diniz de Carvalho

PhD

Professor Associado do Programa de Mestrado em Perícias Forenses, Universidade de Pernambuco (UPE).

Centro de Estudos em Antropologia Forense (CEAF) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE)

Av. Prof. Prof. Luis Freire, 700 Bloco B 1º andar, 50740-540, Cidade Universitária,
Recife / PE, Brasil.

E-mail: marcus.carvalho@upe.br

RESUMO

As queimaduras são lesões ocasionadas por agentes vulnerantes (químicos, físicos e biológicos) capazes de promover calor o suficiente para danificar total ou parcialmente a pele, acarretando a morte celular e possuem espaço importante na Traumatologia Forense, no capítulo dedicado às lesões térmicas. Este estudo, realizado pelo método de pesquisa-ação, objetivou investigar as características das queimaduras segundo a classificação de Hoffmann, por meio de simulações de maquiagem de efeitos especiais. Neste estudo, a maquiagem enquadra-se como Metodologia Ativa (MA), compreendida como estratégia que permite o professor situar-se como facilitador na construção do conhecimento, orientando o discente a assumir seu protagonismo ao pesquisar, analisar e decidir por ele mesmo com a finalidade de alcançar determinado objetivo. Conclui-se que é possível tornar a aprendizagem mais significativa a partir da verossimilhança das maquiagens elaboradas. Sua análise é relevante na área pericial, tanto na formação inicial dos peritos e na sua educação continuada, como também nas perícias criminais de reprodução simulada.

Palavras-chave: Queimaduras, Traumatologia Forense, Maquiagem, Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Burns are injuries caused by vulnerable agents (chemical, physical and biological) capable of promoting heat sufficient to damage all or part of the skin, resulting in cell death, and have an important place in Forensic Traumatology, in the chapter dedicated to thermal injuries. This study, carried out by the action-research method, aimed to investigate the characteristics of burns according to Hoffmann's classification using special effects makeup simulations. In this study, the makeup is framed as Active Methodology (AM), understood as a strategy that allows the teacher to position himself as a facilitator in the construction of knowledge, guiding the student to take the lead in researching, analyzing, and deciding for himself in order to achieve a certain objective. It is concluded that it is possible to make learning more meaningful from the verisimilitude of the elaborate makeups. Its analysis is relevant in the forensic area, both in the initial training of experts, as well as in their continuing education and also in the simulated reproduction criminal forensics.

Keywords: Burns, Forensic Traumatology, Make-up, Active Methodology.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se como queimadura o quadro de lesão ocasionado por um agente vulnerante (físico, químico ou biológico) o qual poderá promover calor o suficiente para danificar total ou parcialmente a pele, acarretando na morte celular (Brasil, 2012). São agentes físicos deflagradores das queimaduras: fogo, líquido fervido, vapores muito aquecidos; cáusticos, objetos incandescentes, substâncias químicas denominadas como alcalinas ou básicas, como a soda cáustica (Ferreira, 2020).

A estimativa da Organização Mundial de Saúde é de que 180 mil mortes por ano são decorrentes de queimaduras (OMS, 2018). A sua ocorrência é maior em países pobres comparado aos países ricos (Peck *et. al*, 2011). Em amplitude epidemiológica, essas lesões são problema de Saúde Pública no Brasil, representando segunda causa de morte na infância (Rocha *et. al*, 2007). A Sociedade Brasileira de Queimadura (SBQ) estima que no país, por ano, aconteçam 1 milhão de casos de queimadura (Cruz, *et al.*, 2012). No caso das crianças, constata-se tanto a manipulação de líquidos quentes, como a água fervente, provocando acidentes, quanto os casos de violência doméstica, o que também se estende às mulheres. São também frequentes como causadores de queimaduras na população feminina os acidentes domésticos por manipulação de álcool, botijão de gás e tentativa de suicídio. Somente no período de janeiro a junho de 2016, 129 mulheres foram vítimas de queimaduras profundas e extensas, conforme prontuário de atendimento do Hospital da Restauração, referência em tratamento de queimados em Recife, Pernambuco (Freitas, 2018). Por sua vez, em adultos do gênero masculino, as causas de queimaduras estão mais relacionadas aos acidentes de trabalho (Brasil, 2012). Essas lesões ocupam o 4º lugar na ocorrência de trauma, perdendo somente para acidentes de trânsito, armas de fogo e queda (Dutra *et. al.*, 2017).

As queimaduras têm espaço importante no estudo da Traumatologia Forense no capítulo dedicado às lesões térmicas, por calor (Ferreira, 2020). Conceitua-se a Traumatologia Forense como a área da Medicina Legal que irá estudar as lesões em perspectiva jurídica assim como seus agentes causadores (França, 2008). A análise das queimaduras torna-se imperativa na formação de peritos pois compreender as características da lesão (extensão, profundidade), como ela se sucedeu, em qual contexto, por meio de qual agente vulnerante e a dimensão do prejuízo à vítima poderá dar novos contornos no âmbito jurídico, de acordo com a sua gravidade, em uma investigação de crime contra a vida ou infortunistica, por exemplo (França, 2008; Ferreira, 2020).

A presente pesquisa objetivou tratar do uso da maquiagem de efeitos especiais para a formação inicial e continuada de peritos na área criminal, reproduzindo as características das queimaduras segundo a classificação de Hoffmann (França, 2008; Ferreira, 2020). As simulações com o uso das técnicas da maquiagem de efeitos especiais se utilizam de aplicações cutâneas, como massas e próteses, para a criação de seres fantásticos ou simulação de peles não íntegras (D'Allaird *et. al*, 2017). O estudo ampara-se nos pressupostos das Metodologias Ativas (MA), as quais arvoram-se na formação crítica e reflexiva do educando, preparando-o para a resolução de problemas. Nesta

perspectiva, o discente é protagonista no palco do saber e esse paradigma pode tornar o aprendizado mais atrativo e envolvente, proporcionando o desenvolvimento mais genuíno das habilidades periciais a serem suscitadas (Glasser, 1998).

2 METODOLOGIA ATIVA E O PROTAGONISMO DISCENTE

As Metodologias Ativas (MA) vão na contramão de um processo de ensino-aprendizagem centrado apenas no professor e em sua oralidade, na qual o aluno seria um reprodutor de ideias, um mero receptor de conteúdo, o que Freire (2020) denominou como educação bancária. Elas podem ser compreendidas como estratégias que permitem ao docente situar-se como facilitador na construção do conhecimento, orientando o discente a buscar, pesquisar, refletir e decidir por ele mesmo com a finalidade de alcançar o objetivo estabelecido (Berbel, 2011). O formato de ensino expositivo, no qual o aluno é exposto a um conteúdo ao ler e ouvir, por exemplo, é uma abordagem mais tradicionalista que compõe o topo da pirâmide de Glasser (1998). No entanto, observa-se que práticas mais complexas como a conversa, a reflexão, a dramatização, a simulação, o ensinar e resumir ideias, têm se mostrado mais eficazes na apreensão do conhecimento, já que nesses processos o aluno é solicitado a ter maior engajamento e envolvimento com o conteúdo a ser aprendido (Glasser, 1998). Diversas possibilidades têm sido implementadas no campo das Metodologias Ativas, entre elas: a aprendizagem baseada em equipes (*Team Based Learning*), aprendizagem baseada em problemas (*Problem Based Learning*), estudo de casos, criação de projetos, espiral construtivista, simulação, entre outras (Roman *et. al.*, 2017).

As simulações possibilitam retratar, por meio da virtualidade, situações cotidianas. Elas têm sido utilizadas cada vez mais nos cursos superiores para alcançar objetivos variados. A esse respeito, Gil (2013) advoga que as simulações podem ser mais adequadas quando os objetivos são: estimular a reflexão sobre um tema, elaborar e desenvolver hipóteses, possibilitar que conteúdos mais abstratos fiquem mais concretos, promover uma atmosfera de descontração entre o alunado, estimular o raciocínio crítico, engajar os alunos nas atividades, facilitar o autoconhecimento e a empatia, analisar conflitos, desenvolver habilidades para a resolução de problemas, e, por fim, proporcionar conhecimento sobre o mundo real com modelos que não seriam possíveis nos casos de observação direta. Em nosso estudo, a simulação surge como possível estratégia de aprendizagem na formação inicial ou continuada de peritos. É uma forma de os alunos aprenderem fazendo, atribuindo valor à teoria a partir da prática e vice versa.

A formação de profissionais da área da perícia não pode ser meramente focada na formação do pensamento. Isso não significa em hipótese alguma o desmerecimento da teoria, mas a integração entre teoria e prática a qual pode ser oportunizada com as Metodologias Ativas. Vislumbra-se a possibilidade de aplicação da maquiagem de efeito especial como uma metodologia ativa de aprendizagem na formação forense, principalmente no que diz respeito à Traumatologia Forense.

3 NARRATIVIDADES DA PELE: CORPO DE DELITO À LUZ DA TRAUMATOLOGIA FORENSE

Considerada como maior órgão humano, a pele tem como principal função a proteção, servindo como barreira entre o meio externo e as estruturas internas do organismo (Harris, 2016). Cada marca, mancha, erupção cutânea e até mesmo uma lesão pode ser encarada como palavras, escritas epidérmicas, pelas quais é possível compreender parte de um fato. Aproximando de nosso objeto de estudo, o entendimento da Traumatologia Forense ou Lesonologia médico-legal pode contribuir para o esclarecimento de um delito, pois a área tem como objetivo analisar as lesões produzidas na vítima. É um dos campos de maior expressividade na Medicina Forense, sendo responsável por cerca das metades dos exames periciais (França, 2008). Ferreira (2020, p. 133) conceitua a Traumatologia Forense como “o ramo da medicina legal que estuda as lesões corporais sob o ponto de vista jurídico e as energias causadoras do dano, bem como os aspectos do diagnóstico, do prognóstico e das suas implicações legais”.

Para início, faz-se necessária a diferenciação entre trauma e lesão, comumente confundidas por leigos. Trauma é a ação de uma energia externa em um indivíduo de forma intensa o bastante para provocar mudança da normalidade, com alteração morfológica ou não. Lesão, por sua vez, pode ser classificada como uma mudança na estrutura, consequência de uma agressão externa ao sujeito (Hercules, *apud* França, 2017).

As lesões corporais estão inseridas no Código Penal Brasileiro no capítulo de crimes contra a vida, o qual oferece punição quando a integridade física ou a saúde de outrem é afetada. O artigo 129, do Código Penal especifica quatro formas de lesão corporal: lesão leve, grave e gravíssima, seguida de morte. As lesões corporais leves são aquelas que atingem as consequências previstas pelo Código Penal. Por sua vez, as lesões graves são as que acarretam na incapacidade para as ocupações habituais por mais de 30 dias, que ofereça risco à vida, debilidade de um membro e do sentido ou função,

antecipação do parto. As lesões gravíssimas incapacitam permanentemente para o trabalho, pode ser uma enfermidade incurável, perda do membro ou inutilização do mesmo, ou ainda do sentido ou da função, promoção do aborto, deformidade permanente (Croce; Croce Jr, 2012). As lesões corporais leves são, por fim, aquelas que não enquadram nos requisitos descritos no Código Penal para as lesões graves e gravíssimas. Vale destacar aqui a constatação de Delton Croce e Delton Croce Jr. (2012), os quais informam que no âmbito pericial cerca de 80% das lesões corporais são constituídas pelas lesões corporais leves, ou seja são escoriações, hematomas, equimoses, ferimentos contusos, entre outros.

4 ENERGIAS VULNERANTES

Para estudar as lesões faz-se imprescindível compreender as energias vulnerantes causadoras de traumas. Esse estudo ampara-se na Causalidade Médico-Legal do Dano, a qual é conceituada como o “o estudo das energias que, ofendendo a integridade física ou a saúde - quer do ponto de vista anatômico, quer do ponto de vista fisiológico ou mental -, ocasionam lesões corporais e morte” (Croce; Croce Jr, 2012). Elas podem ser classificadas como: 1. Mecânica; 2. Física; 3. Química; 4. Físico-química; 5. Biodinâmica; 6. Mista (França, 2017). O presente estudo lançará olhar mais específico às energias vulnerantes de ordem física.

5 LESÕES DE ORDEM FÍSICA: QUEIMADURAS

Ferreira (2020) advoga que as lesões físicas ou térmicas são aquelas produzidas por calor ou frio, agindo sob os tecidos e causando alterações momentâneas ou irreversíveis. Elas podem acontecer por meio difuso, ou seja, sem o contato direto, ou por meio direto, com o contato de um instrumento causador. Quando afirma-se que o calor agiu de forma difusa, fala-se em modo indireto, por exemplo, a insolação (excesso de calor em ambientes abertos) e a intermação (fonte de calor em ambientes pouco arejados) (Ferreira, 2020). As queimaduras, por outro lado, são exemplos da ação do calor de forma direta.

Entende-se como queimadura o quadro de lesão ocasionado por um agente (físico, químico ou biológico) o qual poderá promover calor o suficiente para danificar total ou parcialmente a pele, acarretando na morte celular (Brasil, 2012). Ferreira (2016, p. 145) apresenta alguns agentes etiológicos da queimadura: “fogo, líquido fervente, vapores superaquecidos; cáusticos, objetos incandescentes; substâncias químicas classificadas

como “básicas” ou “alcalinas”, como a soda cáustica”. As causas principais de óbito podem estar atreladas às lesões provenientes da inalação do material queimado, acarretando na intoxicação pelo monóxido de carbono. Além disso, Ferreira (2020) explica que as principais causas de morte nos queimados são: a excessiva perda hidrolétrica nas horas iniciais; Insuficiência respiratória ocasionada pelos gases tóxicos; A insuficiência renal após os primeiros dias; E a infecção, destacando-se a infecção generalizada.

A literatura médico-legal classifica as queimaduras levando em consideração a sua profundidade. De acordo com Picollo *et. al.* (2008), as lesões de queimadura podem ser de espessura parcial (queimaduras de 1º grau ou de 2º grau superficiais) ou de espessura profunda ou total (as queimaduras de 2º grau profundas, assim como as de 3º e 4º graus). Para França (2008), Hoffmann é quem melhor estabelece essa classificação, dividindo-as em 4 graus, a depender do nível de gravidade da lesão. Em ordem crescente de risco, subdividi-se em:

Queimadura de primeiro grau, eritema ou sinal de Christinson (Figura 1): apresenta pele quente, seca e vermelha, atingindo somente a epiderme. Com o tempo, a região escurece e descasca, há a regeneração do tecido, também conhecido como *restitutio ad integrum* (FERREIRA, 2020).

Figura 1 - Queimadura de 1º grau



Fonte: www.malthus.com.br

Queimadura de segundo grau (Figura 2), flictenas ou sinal de Chambert: atinge a derme papilar e reticular, mas sem comprometer a derme. Caracteriza-se pela presença de bolhas serosas. Ferreira (2020) destaca a importância de diferenciar os flictenas presentes em vida ou após a morte. No caso *intra vitam*, há nas bolhas a presença de

proteína, já naquelas *post mortem* há a presença do sinal de Janesie-Jeliac, um líquido putrefeito.

Figura 2 - Queimadura de 2° Grau



Fonte: www.malthus.com.br

Queimadura de terceiro grau ou escaras (Figura 3): atingem a região subcutânea, destruindo tecidos. As escaras, como são chamados os ferimentos, são provocadas pela deficitária circulação na região e podem ser muito ou pouco profundas, atingindo o tecido subcutâneo, a musculatura e a estrutura óssea (Ferreira, 2020). Vale salientar que este tipo de lesão deixa cicatriz.

Figura 3 - Queimadura de 3° grau



Fonte: www.malthus.com.br

Queimadura de quarto grau ou carbonização (Figura 4): são marcadas pela presença geral ou parcial decarbonização dos tecidos (Ferreira, 2020).

Figura 4 - Queimadura de 4º grau

Fonte: www.malthus.com.br

6 MAQUIAGEM COMO SIMULACRO

A pele é um potente suporte de enunciados e amplificação de discursos, composição que criapares em grupos sociais ou personagens, mas também distinções entre eles; também pode ser, ao mesmo tempo, acomodação e resistência ao cenário fictício ou real que o circunda. Para Magalhães (2010) a pele ou envelope corporal é uma espécie de fronteira entre corpo e mundo, estrutura que reage, resiste; e que no processo de debreagem pode conquistar vários sentidos e tornar-se objeto semiótico. Dessa forma, entende-se a necessidade de se aprender a ler uma imagem (temos a compreensão de que a maquiagem é também imagem, é representação) e como estruturar os elementos com objetivo de estabelecer sentidos. O rosto, por exemplo, é um forte espaço de leitura e promoção de sentidos no âmbito social. Para o forte proclamador do visagismo no Brasil Philip, Hallawell (2010), os rostos são, por assim dizer, a sede da identidade humana. Dessa forma, aproximando brevemente o que fora explicado à nossa temática de estudo, pode-se compreender que um caso de lesão corporal com cortes em todo o rosto ou queimadura na região facial, promovendo a descaracterização da vítima, pode ser compreendido como uma mensagem, ou vingança do algoz, o qual quis muito mais do que matar, possivelmente destruir o valor simbólico, identitário do sujeito presenteno rosto.

O teatro e o cinema conhecem bem o poder enunciativo do rosto/corpo, da maquiagem. O elemento cênico é usado para “fiscalizar” a personagem afastando a face do ator para que outros rostos se acomodem ou então reforça elementos fisionômicos do próprio ator/performer para tensio-nar a fronteira vida e arte. A maquiagem pode produzir interface com diversas linguagens e campos do saber: performance, audiovisual, artes

visuais, e ainda com as áreas da antropologia, filosofia e sociologia, e, em nosso caso, com as perícias forenses em seu caráter formativo.

A maquiagem teatral transforma a pele em palco para a materialização artística. Ela pode ser vista como “máscara pintada” no rosto do ator, como conceitua Sampaio (2011, p.100), mas também pode ser uma película fina que “reveste tanto o corpo como a alma daquele que a usa”, segundo a explicação de Patrice Pavis (2005, p. 170). Ainda segundo Pavis, é um sistema estético que, embora atrelado a outros elementos da encenação, se inclina às suas próprias regras. Magalhães (2010) define a maquiagem como linguagem, composta por um plano de expressão (referente à sintaxe e semântica no processo geracional) e um plano de conteúdo (elementos materiais), a qual é finalizada em enunciados distribuídos na pele de um sujeito em determinado tempo/espaço.

A maquiagem é um dos elementos que auxiliam na caracterização da personagem tornando uma ideia em encarnação efêmera na epiderme do ator. O campo é fértil quanto as possibilidades inventivas as quais podem reafirmar ou superar tons e traços da pele. Há margem para o disfarce sutil com o intuito de encobrir rugas e olheiras e para a criação de formas fantásticas as quais transformam cavidades em protuberâncias, humanos em seres oníricos. Ao longo da evolução humana, foi utilizada com finalidade mística nos primórdios, como elemento fundamental para o embelezamento em diversas sociedades e no espetáculo e em produções audiovisuais assumiu função signífica (Vita, 2008).

Dentro das possibilidades da maquiagem cênica, há aquela conhecida como maquiagem de efeitos especiais, a qual é utilizada no âmbito cênico, seja nos palcos ou nas telas, com o objetivo de entregar maior credibilidade às personagens. Com ela, é possível criar lesões, transicionar gênero, transformar-se em figuras não realistas como monstros, simular um ferimento na pele capaz de confundir até um especialista com conhecimentos em lesionologia. Esse tipo de maquiagem se ampara ainda na maquiagem protética, criadas a partir de materiais como cera mortuária, silicone, gesso e látex. (D'Allaird et. al., 2017) explicam que na maquiagem de efeito partes artificiais são aplicadas ao corpo e/ou o rosto com adesivos especiais. A maquiagem então é utilizada nas bordas da prótese criando aparência mais real, como se a peça fosse realmente parte da pessoa.

Segundo Oliveira (2017), em 1919 o ator Lon Chaney, conhecido como o ‘homem de mil faces’, constrói a própria caracterização levando a maquiagem para cinema ao campo fértil dos efeitos especiais. O artista chegou a utilizar uma membrana interna do estômago de peixe para criar uma colagem em seu nariz como forma de dar vida a

uma personagem. Chegou a usar ainda uma prótese de gesso de 9 kg para simular uma corcova. Em 1964, ocorre a primeira premiação direcionada à maquiagem de efeitos especiais pelo *Oscar Academy Awards* para o maquiador William Tuttle em seu trabalho no filme *As sete faces do doutor Lao* (1964). A partir de então outros nomes surgiram solidificando a especialidade em maquiagem de efeito especial: Jack Pierce, no filme *Frankenstein* (1931), Cowardly Lyon, em *O mágico de Óz* (1939), Jhon Chambers, no longa *O plane-ta dos macacos* (1967). O maquiador Dick Smith destacou-se por ter revolucionado a técnica na maquiagem protética de efeitos especiais ao fragmentar as próteses, produzidas com silicone, gelatinae látex, para serem aplicadas no ator, e não mais uma única prótese como era feito anteriormente, o que dificultava a mímica facial e não entregava à tela tanto realismo (Oliveira, 2017).

O realismo possível com esse tipo de maquiagem nos faz refletir quanto a sua possibilidade de implementação para além da cena artística, ganhando espaço nos palcos andragógicos da vida real e com a função de contribuir na preparação de profissionais que vão lidar com casos de traumas, lesões diversas, em suma, transformações morfológicas no corpo provenientes de uma energia externa, como é o caso dos peritos. Enquanto imagem, representação, compreende-se que a maquiagem pode ser ferramenta frutífera em simulações dentro de espaços formativos, dando-lhes a possibilidade um processo educacional mais próximo da realidade.

7 APRENDER FAZENDO: O ESTUDO DAS QUEIMADURAS POR MEIO DA MAQUIAGEM DE EFEITO ESPECIAL

Para a feitura da maquiagem de efeito especial foram utilizados materiais alternativos, dos quais muitos podem ser encontrados em lojas de confeitaria. Além disso, produtos específicos de maquiagem também foram usados na feitura das simulações. Os recursos e os métodos serão explicados de acordo com cada maquiagem e grau de queimadura a ser mimetizado haja vista a peculiaridade de cada um. Como esta pesquisa está sendo realizada em período de pandemia do Covid-19, eliminou-se a execução de maquiagens em modelos reais e optou-se pela execução em um rosto falso, de látex, o qual é acoplado em uma base mais rígida (Figura 5). Como base para a reprodução das lesões, utilizaram-se imagens encontradas na internet (disponíveis no subtítulo “Lesões por ordem física: queimaduras”).

Na maquiagem simulando a queimadura de 1º grau (Figura 5), aplicou-se sombra de olhos vermelha, dapaleta de sombras da Catharine Hill (modelo 1017), utilizando-se

para isso o auxílio de um pincel de cerdas soltas para esfumar sombra, da marca Macrilan. A aplicação foi feita em movimentos suaves e circulares, do centro da lesão para as extremidades, com o objetivo de degradar a cor, esfumando, e não criar bordas definidas com o pigmento.

Figura 5 - Simulação de queimadura de primeiro grau utilizando maquiagem de efeitos especiais



Para realizar a maquiagem de queimadura de 2º grau foi necessária a realização de aplicação cutânea para criar efeito tridimensional do flictena. Em sua realização, utilizou-se gelatina em pó, incolor, da marca Dr. Oetker, a sombra de olhos vermelha da Catharine Hill (modelo 1017), o pancake amarelo da Catharine Hill, óxido de zinco da marca Lysandra, espátula inóx para maquiagem da Macrilan, microondas da marca Panasonic. Para a aplicação da sombra, utilizou-se pincel de cerdas soltas da marca Macrilan para esfumar a sombra. Inicialmente, aplicou-se a sombra no rosto de látex, do centro para fora da “lesão”, objetivando dar efeito de eritema. Além disso, aplicou-se um pouco do pancake amarelo (seco mesmo, sem misturar a água) próximo ao centro da lesão, onde ficaria o flictena. Posteriormente, preparou-se a gelatina seguindo o protocolo: adicionou-se 4 colheres de sopa de água mineral em um copo de vidro e 5 colheres de café de gelatina incolor. A cada colher adicionada, mexia-se o ingrediente no copo com a água e colocava-se, em seguida, a mistura no microondas no tempo de 10 segundos. Retirava-se o copo e mexia-se mais uma vez observando se ainda havia a presença de grânulos, este procedimento se repetiu por 5 vezes. Na quarta adição de gelatina, também se acrescentou à mistura metade de uma colher de café com óxido de zinco com o intuito de dar maior densidade. Por fim, após retirar pela última vez do

microondas, pigmentou-se a mistura para ganhar aspecto amarelado usando o pancake amarelo raspado com o auxílio de uma espátula inóx para maquiagem. Com a mistura pronta e em temperatura morna, pingou-se partedela na prótese de rosto em látex, onde já havia a presença do eritema. Para finalizar, aplicou-se na borda do flictena um pouco mais de sombra vermelha para camuflar um pouco as bordas e tornar a maquiagem mais verossímil, dando continuidade e integração ao que seria a pele do indivíduo.

Figura 6 - Simulação de queimadura de segundo grau utilizando maquiagem de efeitos especiais



A produção da maquiagem de 3° grau foi mais laborosa pois exigiu aplicação de camada porcamada. Para executá-la foi necessário todo o material citado na feitura da maquiagem de queimadura de 2° grau, além de pancake verde e roxo da Catharine Hill, blush rosa da marca Daillus, sangue artificial vermelho Colormake, café solúvel marca Santa Clara, trigo sem fermento da marca Boa Sorte, açúcar impalpável da Snow Suggar, plástico filme PVC da marca Lusafilm, vaselina Rioquímica, pincel para unha n° 0, da marca Marco Boni. Inicialmente, preparou-se massa com 5 colheres de sopa de trigo e com 3 colheres de sopa de água. Os dois ingredientes foram mexidos emum recipiente de plástico até ganhar consistência de uma massa mole e grudenta. Essa massa foi aplicada no rosto de látex na região frontal, criando textura na superfície. Em seguida, após realizar o mesmo preparo da gelatina - especificado na maquiagem de queimadura de 2° grau, mas triplicando a quantidade (3 copos diferentes com a mesma medida da receita) - adicionaram-se raspas do pancake verde no copo 1, raspas do pancake amarelo no copo 2 e raspas de blush rosa no copo 3. Após obter a homogeneização dos pigmentos e deixar a temperatura da gelatina ficar morna, aplicou-se sob a massa de trigo a primeira camada com a gelatina verde. Em seguida, a segunda camadacom a gelatina rosa e, por fim, a

terceira camada com a gelatina amarela, utilizando-se sempre da espátula inóx. Esperou-se a gelatina esfriar e ganhar densidade. Por cima dela, em pontos específicos, aplicou-se o pancake roxo diluído em água com um pincel de unha. Molhava-se o pincel na água, retirava o pigmento da embalagem do pancake e aplicava-se em pontos específicos da gelatina. Por fim, colocou-se sangue artificial vermelho da Colormake também em pontos específicos.

O próximo passo foi dedicado a aplicação da vaselina líquida em toda a extensão da maquiagem, utilizando os próprios dedos do pesquisador para isso. Três pedaços de plástico filme foram recortados (cerca de 3 cm cada) e aplicados por cima da gelatina de forma engelhada. Para finalizar, uma mistura de café solúvel e água - uma colher de café com café solúvel para meia colher de café com água - foi aplicada com os dedos indicadores do pesquisador sobre alguns pontos da borda da lesão e por cima do plástico filme.

Figura 7 - Simulação de queimadura de terceiro grau utilizando maquiagem de efeitos especiais



A execução da maquiagem de queimadura de 4° grau iniciou com a aplicação da massa de trigo ensinada anteriormente na feitura da maquiagem de 3° grau, mas com uma densidade maior, incluindo mais uma colher de trigo para ficar com a característica próxima a uma massa de modelar. Precisou-se ainda de cola branca da marca Pritt, papel higiênico da marca Neve, clown make-up branco e preto da marca Catharine Hill, paleta de corretivo da RubyRose, pancake preto da marca Colormake, pó translúcido branco da marca Tracta. Inicialmente, a massa de trigo foi aplicada dando volume na região que seria o frontal, o orbicular dos olhos, osso do nariz, arco zigomático e região da bochecha

- priorizando-se o lado direito. Além disso, foi posta na região da boca para modelar uma boca aberta. Por cima da massa foi aplicada cola branca em todo o rosto de látex e posteriormente papel higiênico para dar aspecto engelhado. A secagem dessa etapa foi otimizada com o auxílio de um secador de cabelo Taiff Profissional.

Em seguida, aplicou-se corretivo em dois tons de marrom (escuro e claro) do lado esquerdo do rosto, da região do olho ao mento. O preto também foi utilizado para dar profundidade na região interna dos lábios e para criar a forma de olho fechado do lado direito. Adiante, com o auxílio da espátula inóx, foi feita uma incisão na massa, na região frontal, no centro e na lateral do nariz, no canto externo do olho direito, e no osso zigomático. Nessas cavidades produzidas, aplicou-se mais cola branca e por cima o farelo do pancake preto. Dando batidas com a ponta dos dedos, colocou-se um pouco de pancake preto do lado esquerdo do rosto para dar aspecto de fuligem. O clown make-up branco foi usado em parte do frontal para criar efeito de parte da ossatura. Por fim, pó translúcido branco foi soprado em todo o rosto.

Figura 8 - Simulação de queimadura de quarto grau utilizando maquiagem de efeitos especiais



Observa-se que é possível mimetizar através da maquiagem os quadros de queimadura, possibilitando grau de realismo muito próximo às lesões reais. A aplicação da maquiagem como metodologia ativa pode ser um recurso andragógico potente, pois o discente poderá visualizar tridimensionalmente simulações de casos, frequentes ou raros, encontrados na atuação profissional. Além disso, ao executar a maquiagem recriando as lesões, o estudante poderá treinar seu olhar crítico e analítico ao estudar imagens de casos

reais para poder replicá-lo. Ao fazer a maquiagem, terá ainda a oportunidade lúdica de acomodar os saberes encontrados anteriormente na literatura médico-legal.

8 CONCLUSÃO

A utilização das Metodologias Ativas podem tornar a aprendizagem mais significativa e contribuir com maior retenção do saber construído, possibilitando melhor inserção das técnicas e práticas na realidade profissional, beneficiando assim, a sociedade. A maquiagem de efeitos especiais é uma alternativa possível para a implementação das metodologias ativas na sala de aula, criando simulação de lesões, tanto durante formação pericial quanto nas próprias perícias, como no caso das reproduções simuladas. Além disso, a prática explicitada neste artigo pode contribuir para a democratização das técnicas, da práxis da maquiagem de efeitos especiais, já que possibilita a sua implementação com ousos de materiais alternativos, de fácil acesso e custo acessível.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32_n1p25.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Cartilha para tratamento de emergências das queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf Acesso em: 03 de ago. de 2021.

CROCE, Delton; CROCE JR, Delton. Manual de Medicina Legal. 8 ed. Saraiva: São Paulo, 2012.

CRUZ, Bruno F, CORDOVIL, Pedro B L, BATISTA, Keila N M. Perfil Epidemiológico de Pacientes que Sofreram Queimaduras no Brasil: revisão de literatura – Belém-PA, 2012. Rev Bras Queimaduras. 2012, v. 11, n. 4, p. 246-50.

D'ALLAIRD, Michelle. et. al. Milady maquiagem: teoria das cores, maquiagens especiais, evolução damaquiagem. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DUTRA João P S, CUSTÓDIO Sarson R, PICCOLO Natalia, DAHER Ricardo P. Estudo clínico-epidemiológico de pacientes queimados internados em uma unidade de terapia intensiva em Goiás. Rev Bras Queimaduras. 2017, v. 16, n. 2, p. 87-93.

FERREIRA, Wilson. L P. Medicina legal. 5. ed. Salvador: Editora JusPodivm, 2020.

FRANÇA, Genival V. Medicina Legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 75 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREITAS, Shirley M. Impacto da queimadura profunda na qualidade de vida em mulheres atendi-das no ambulatório de um hospital de referência na cidade do Recife-PE. Dissertação (Mestrado em saúde integral), Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Recife, 2018.

GALVÃO, Malthus F. Queimadura de 1º grau. In: Malthus.com.br. Disponível em: http://www.malthus.com.br/mg_imagem_zoom.asp?id=1603&topico=176#set Acesso em: 26 set. 2021.

GALVÃO, Malthus F. Queimadura de 2º grau. In: Malthus.com.br. Disponível em: http://www.malthus.com.br/mg_imagem_zoom.asp?id=1607&topico=140#set Acesso em: 26 set. 2021.

GALVÃO, Malthus F. Queimadura de 3º grau. In: Malthus.com.br. Disponível em: http://www.malthus.com.br/mg_imagem_zoom.asp?id=1611&topico=302#set Acesso em: 26 set. 2021.

GALVÃO, Malthus F. Queimadura de 4º grau. In: Malthus.com.br. Disponível em:

http://www.malthus.com.br/mg_imagem_zoom.asp?id=1616&topico=64#set Acesso em: 26 set. 2021.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2013. GLASSER W. Choice theory. New York: HarperCollins; 1998.

HARRIS, Maria I N C. Pele: do nascimento à maturidade. São Paulo: SENAC, 2016.

HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado estilo e beleza. 2 Ed. São Paulo: SENAC, 2010.

MAGALHÃES, Mônica. Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica. Tese. Niterói, 2010.

OLIVEIRA, Mariana. C'est la vie - Maquiagem de efeitos especiais: da produção à execução. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista. Bauru, p. 71, 2017.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

PECK, M D, JESCHKE M G, COLLINS K A. Epidemiology of burn injuries globally. UpToDate, 2017. Disponível em: <http://www.uptodate.com/contents/epidemiology-of-burn-injuries-globally> Acesso em: 28 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina - Queimaduras: Diagnóstico e Tratamento Inicial - 9 de abril de 2008.

SAMPAIO, José. R. S. A maquiagem em cena, o que é a maquiagem no teatro. In CHARLOT, B. (org.). Dança, teatro e educação na sociedade contemporânea. Ribeirão Preto, SP: Ed. Alfabeta, 2011.

VITA, Ana C R. História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição. Anhembi Morumbi, 2008.